

FUNGOS MACROSCÓPICOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA, BRASIL¹Levi Mateus do Nascimento Oliveira², Claudenir Simões Caires³

RESUMO

O Brasil abriga uma ampla variedade de fungos com um total de 7.696 espécies registradas, sendo que o Nordeste se destaca pela maior representatividade, com 3.793. Atualmente, o município de Vitória da Conquista apresenta apenas 24 registros no banco de dados do CRIA. O objetivo deste estudo consistiu em catalogar novas ocorrências de fungos macroscópicos para Vitória da Conquista, a fim de contribuir com a taxonomia desses organismos. As principais áreas de coleta foram a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e uma chácara localizada no Parque Imperial. As coletas foram realizadas no período de setembro de 2021 até junho de 2023, seguindo a metodologia usual para macrofungos, preferencialmente após dias chuvosos. Foram coletados 328 espécimes, sendo identificados até o momento 35 gêneros e 24 espécies. Entre os táxons identificados, dez são novos registros para o estado da Bahia, sendo eles: *Coprinellus disseminatus*, *Chlorophyllum hortense*, *Dacryopinax spathularia*, *Hygrocybe* sp., *Itajahya rosea*, *Panaeolus antillarum*, *Panaeolus papilionaceus*, *Ramariopsis kunzei*, *Scutellinia* sp. e *Xylocoremium flabeliforme*. O estudo contribuiu de maneira significativa para que houvesse a ampliação do conhecimento sobre a diversidade da funga em Vitória da Conquista e no estado da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Discomycetes, Funga do Brasil, Gasteromycetes, Semiárido.

MACROSCOPIC FUNGI FROM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA, BRAZIL

ABSTRACT

Brazil has a wide variety of fungi with 7.696 registered species, and the Northeast with the greatest representative with 3.793. Currently the city of Vitória da Conquista has only 24 records in the CRIA database. The objective of this study was to catalog new occurrences of macroscopic fungi at Vitória da Conquista, in order to contribute to the taxonomy of these organisms. The main collecting areas were the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia and a farm located in Parque Imperial. Collections were carried out from September 2021 to June 2023, following the usual methodology for macrofungi, preferably after rainy days. 328 specimens were collected, with 35 genera and 24 species identified to date. Among the taxa identified, ten are new records for the state of Bahia: *Coprinellus disseminatus*, *Chlorophyllum hortense*, *Dacryopinax spathularia*, *Hygrocybe* sp., *Itajahya rosea*, *Panaeolus antillarum*, *Panaeolus papilionaceus*, *Ramariopsis kunzei*, *Scutellinia* sp. e *Xylocoremium flabeliforme*. The study contributes significantly to expanding knowledge about the diversity of fungus in Vitória da Conquista and the state of Bahia.

KEYWORDS: Discomycetes, Funga of Brazil, Gasteromycetes, Semi-arid.

¹Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb

²Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, Departamento de Ciências Naturais. *e-mail*: levimateus10@gmail.com

³Professor Titular do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). *e-mail*: claudenir.caires@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Constituindo o reino *Fungi*, os fungos como cogumelos, leveduras, bolores e orelhas-de-pau são seres heterotróficos, ou seja, não são capazes de produzir o seu próprio alimento e, para isso, realizam simbioses com outras espécies. Além de possuírem um papel ecológico muito importante, como a degradação de matéria morta, os fungos possuem ainda um papel econômico grandioso, como as leveduras na fabricação de pão, vinhos e cervejas, por sua capacidade de fermentação (BORTOLI *et al.* 2013).

O Brasil abriga uma ampla variedade de fungos com um total de 7.696 espécies registradas, sendo que o Nordeste se destaca pela maior representatividade, com 3.793 (Flora e Funga do Brasil 2023). Apesar do estado da Bahia ainda carecer de estudos nesse campo, diversas pesquisas foram realizadas desde que o Padre Camille Torrend, em 1915, iniciou seus trabalhos nesta região (AZEVEDO & CAIRES 2022).

Atualmente, o município de Vitória da Conquista apresenta apenas 24 registros no banco de dados do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA 2023). Dessa forma, o objetivo deste estudo consistiu em catalogar novas ocorrências de fungos macroscópicos para Vitória da Conquista, a fim de contribuir com a taxonomia desses organismos.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo corresponde ao município de Vitória da Conquista, localizado na mesorregião sul Baiana e na microrregião de Vitória da Conquista (JESUS 2010). As principais áreas de coleta foram a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (14°52'54"S; 40°47'50"W), a Reserva Florestal do Poço escuro (14°50'31"S; 40°50'19"W) e uma chácara localizada no Parque Imperial (14°55'06"S 40°48'55"W), porém se estendendo para outras localidades do município.

As coletas foram realizadas no período de setembro de 2021 até junho de 2023, seguindo a metodologia usual para macrofungos (ISLA; CABRAL; ISHIKAWA 2014), de preferência após dias chuvosos. Em campo, os espécimes foram fotografados e as informações macroscópicas anotadas. No laboratório, aqueles espécimes identificados como cogumelos foram separados para realizar a esporada, seguindo dois métodos (FORTUNA 2022): inserindo a estipe em contato direto com água, dentro de um recipiente, e uma folha de papel entre o píleo e a estipe - para que os esporos caiam sobre o papel e/ou separando o píleo do estipe, colocando-o sobre uma folha de papel juntamente com um recipiente para criar um abafamento). Para identificação dos espécimes, foram realizadas análises morfológicas de características

macroscópicas e microscópicas dos ascomas e/ou basidiomas e, posteriormente, foram utilizadas chaves taxonômicas (MCNABB 1965; ROBERT; STEGEHUIS; STALPERS 2015; PUTZKE & PUTZKE 2017). Logo após, todos os espécimes foram acondicionados individualmente, em sacos de papel e levados para estufa de herborização, com temperatura em torno de 30°C a 55°C, por volta de 24 a 72 horas (MARINHO & LEITÃO 2014). Após a finalização do estudo, todos os espécimes serão encaminhados para o Herbário Mongoyós da Universidade Federal da Bahia, *campus* Anísio Teixeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 328 espécimes, porém, neste estudo serão apresentados somente os táxons coletados na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e na chácara do Parque Imperial, sendo identificados até o momento 35 gêneros e 24 espécies. Destes dez (*) são novas ocorrências para o estado da Bahia: *Agaricus* L. (2 spp.), *Agaricus arvensis* Schaeff., *Auricularia* Bull. (5 spp.), *A. polytricha* Mont., *Bovista plumbea* Pers., **Coprinellus disseminatus* (Pers.) J.E. Lange, **Chlorophyllum hortense* (Murrill) Vellinga, *C. molybdites* (G.Mey.) Masee, *Clavulinopsis Overeem* (1 sp.), *Cyathus* Haller (1 sp.), *C. limbatus* Tul. & C.Tul., **Dacryopinax spathularia* (Schwein.) G.W. Martin, *Daldinia concentrica* (Bolton) Ces. & De Not., **Hygrocybe* (Fr.) P. Kumm. (1 sp.), *Ganoderma resinaceum* Boud., *Geastrum* Pers. (10 spp.), *Gymnopilus* P.Karst. (3 spp.), *Hexagonia hydroides* (Sw.) M.Fidalgo, *H. papyracea* Berk., *Itajahya galericulata* Möller, **I. rosea* (Delile) E.Fisch., *Lentinus* Fr. (2 spp.), *L. crinitus* (L.) Fr., *Leucocoprinus* Pat. (1 sp.), *Lepista* (Fr.) W.G. Sm. (3 spp.), *Leucoagaricus* Locq. ex Singer (1 sp.), *Lysurus sphaerocephalum* (Schltld.) Hern. Caff., Urcelay, Hosaka & L.S. Domínguez, *Marasmius* Fr. (3 spp.), *Morganella fuliginea* (Berk. & M.A.Curtis) Kreisel & Dring, **Panaeolus antillarum* (Fr.) Dennis, **P. papilionaceus* (Bull.) QuéL., *Panus* Fr. (2 spp.), *Peniophora* Cooke (1 sp.), *Phallus Junius ex L.* (2 spp.), *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill, **Ramariopsis kunzei* (Fr.) Corner, *Schizophyllum commune* Fr., *Scleroderma verrucosum* (Bull.) Pers., **Scutellinia* (Cooke) Lambotte (1 sp.), *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel, *Tremella fuciformis* Berk., *Volvariella* Speg. (1 sp.) e *Xylaria* Hill ex Schrank (7 spp.) e **Xylocoremium flabeliforme* (Schwein.) J.D. Rogers.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A identificação de espécies, até então desconhecidas, para o estado da Bahia e/ou município de Vitória da Conquista, demonstra que a biodiversidade de fungos nessas regiões é bastante expressiva, ressaltando a necessidade de mais trabalhos voltados para o tema. Além disso, os resultados realçam o potencial não apenas

científico, mas também econômico e ecológico dos macrofungos, uma vez que a compreensão sobre esses organismos é expandida para outras áreas como conservação ambiental e biotecnologia (SILVA & MALTA 2016). O presente estudo contribuiu de maneira significativa para que ocorresse a ampliação do conhecimento sobre a funga, tanto para a Bahia quanto em toda a região Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, C. O. & CAIRES, C. S. O Padre Camille Torrend e suas contribuições taxonômicas. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 5, p. e93, 2022.
2. BORTOLI, D. A. da S.; SANTOS, F. dos; STOCCO, N. M.; ORELLI Jr, A.; TOM, A.; NEME, F. F.; NASCIMENTO, D. D. do. Leveduras e produção de cervejas - Revisão. **Bioenergia em revista**. v. 3, p. 45-58, 2013.
3. CRIA. 2023. Centro de Referência e Informação Ambiental. **SpeciesLink Network**. Disponível em:<<https://specieslink.net/search/>>. Acesso em: 26 de set. de 2023.
4. FORTUNA, J. L. **Glossário Micológico Ilustrado**. Espírito Santo: Editora Diversa, 2022.
5. **Flora e Funga do Brasil**. Disponível em:<floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em: 26 de set. de 2023.
6. ISLA, V. R; CABRAL, S. T.; ISHIKAWA, K. N. Instruções de coleta de macrofungos: Agaricales e gasteroides. **INPA**, Amazônia: Manaus, p. 1-30, 2014.
7. JESUS, R. B.. Os recursos naturais e sua exploração na formação territorial do município de Vitória da Conquista. **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v.6, n.9, 2010.
8. MARINHO, L. C. & LEITÃO, C. A. E. Herborization hot chamber set upon a steel stand: a low-cost alternative for laboratories in developing. **Revista Biociências**, Taubaté, v. 20, n. 2, p. 32-39, 2014.
9. MCNABB, R. F. R. Taxonomic studies in the Dacrymycetaceae. **New Zealand Journal of Botany**, v.3, n.1, 59-72, 1965.
10. PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T. L. Cogumelos (fungos agaricales l. s.) no Brasil. São Gabriel, RS. v.1, 2017.
11. ROBERT, V.; STEGEHUIS, G.; STALPERS, J. A. The Mycobank engine and related databases. 2015. Acesso em: 26 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.MycoBank.org/>
12. SILVA, C. J. A.; MALTA, D. J. N. A importância dos fungos na biotecnologia. **Ciências biológicas e da saúde**, Recife, v.2, n.3, p. 49-66, 2016.



FIGURA 1: Novas ocorrências para o estado da Bahia. a) *Coprinellus disseminatus*; b) *Hygrocybe* sp.; c) *Dacryopinax spathularia*; d) *Xylocoremium flabelliforme*; e) *Panaeolus antillarum*; f) *P. papilionaceus*; g) *Ramariopsis kunzei*; h) *Chlorophyllum hortense*; i) *Itajahya rosea*; j) *Scutellinia* sp. Fonte: Autores.